

Gráfico 5.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Sul

Dados dessazonalizados

2002 = 100

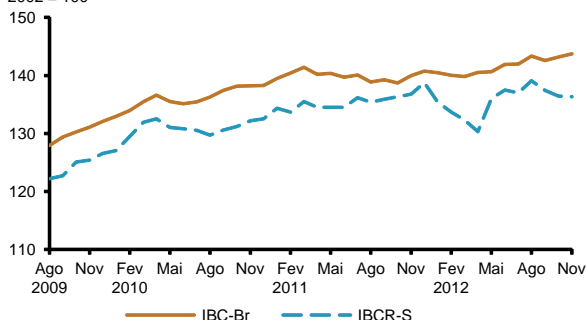
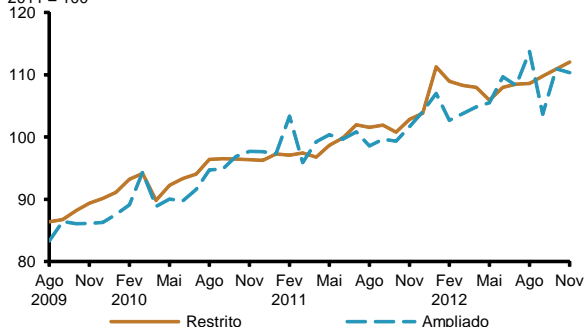


Gráfico 5.2 – Comércio varejista – Sul

Dados dessazonalizados

2011 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 5.1 – Comércio varejista – Sul

Geral e setores selecionados

| Discriminação | Variação % no período | | | |
|-------------------------------|-----------------------|-------------------|-------------------|----------|
| | 2011 | 2012 | | |
| | | Ago ^{1/} | Nov ^{1/} | 12 meses |
| Comércio varejista | 6,4 | 0,9 | 2,4 | 9,7 |
| Combustíveis e lubrificantes | 1,1 | 1,8 | 3,4 | 3,5 |
| Hiper e supermercados | 4,1 | -0,3 | 3,6 | 11,2 |
| Tecidos, vestuário e calçados | 4,2 | 1,1 | -0,6 | 5,0 |
| Móveis e eletrodomésticos | 14,3 | 2,3 | -1,0 | 11,4 |
| Comércio varejista ampliado | 7,5 | 5,6 | -2,0 | 8,1 |
| Automóveis e motocicletas | 7,6 | 17,3 | -11,6 | 5,3 |
| Material de construção | 14,7 | 2,3 | 1,8 | 9,9 |

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

O ritmo da atividade econômica na região Sul moderou no trimestre finalizado em novembro. O comércio, o mercado de trabalho e o de crédito mostraram resiliência, com certa fragilidade sendo observada na indústria. Sintetizando a evolução das principais variáveis econômicas, o IBCR-S recuou 0,8% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando havia crescido 3,8%, na mesma base de comparação, considerando dados dessazonalizados. O indicador registrou aumento de 0,6% nos onze primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2011, ante 0,7% em agosto.

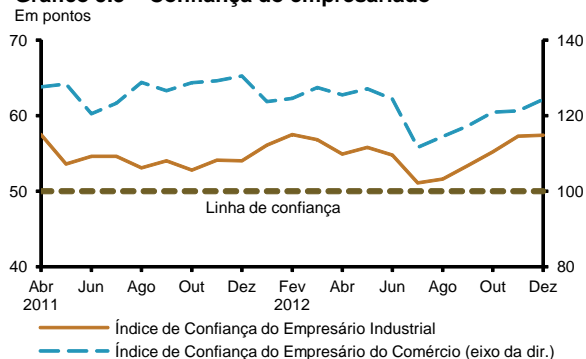
O varejo registrou incremento de 2,4% no trimestre finalizado em novembro, acelerando em relação ao medido em agosto, quando havia crescido 0,9% nesse tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Sete das nove atividades consideradas na pesquisa apresentaram acréscimo nas vendas, com ênfase nos segmentos de hiper e supermercados, 3,6%, e equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 4,9%. Inversamente, no conceito ampliado, as vendas trimestrais passaram de crescimento de 5,6% em agosto para retração de 2% em novembro, resultado da redução em 11,6% nas vendas automotivas, parcialmente compensada pelo acréscimo de 1,8% em materiais de construção.

Considerados períodos de doze meses, as vendas do varejo cresceram 9,7% em novembro, em relação a igual intervalo do ano anterior, ante 9% em agosto, com destaque para o aumento de 11,2% no segmento de hiper e supermercados e de 11,4% no de móveis e eletrodomésticos. Incorporadas as elevações no faturamento real do comércio automotivo, 5,3%, e de material de construção, 9,9%, o comércio ampliado cresceu 8,1% no intervalo de doze meses encerrado em novembro, patamar 0,2 p.p. inferior ao registrado em período semelhante do ano anterior.

De acordo com a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), as vendas de

automóveis e comerciais leves novos atingiram 176 mil unidades no trimestre finalizado em novembro – 19% abaixo do trimestre encerrado em agosto e 5,9% acima do de igual intervalo de 2011.

Gráfico 5.3 – Confiança do empresariado



Fontes: CNI e CNC

O Índice Nacional de Confiança (INC) para a região Sul, divulgado pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP), atingiu 192 pontos em dezembro, ante 182 pontos em setembro e 211 pontos em dezembro de 2011. Pelo quarto mês em sequência, o Sul apresentou o patamar mais elevado dentre as regiões, cuja média nacional atingiu 161 pontos em dezembro. Por outro lado, segundo o Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (Inec) da CNI, em dezembro, apenas 22% dos consumidores pretendiam aumentar as compras de bens de maior valor nos próximos seis meses, e os demais declararam que deverão manter ou diminuir o ritmo dessas aquisições.

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) para a região Sul, elaborado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), cresceu pelo quarto mês consecutivo e atingiu 124,3 pontos em dezembro, ante 117,3 pontos em setembro e 130,5 pontos em dezembro de 2011. Relativamente ao nível de estoque, observe-se que, após três meses com percepção de que eram excessivos, os empresários avaliaram como adequada a situação atual.

Tabela 5.2 – Produção industrial – Sul

Geral e setores selecionados

| Discriminação | Pesos ^{1/} | Variação % no período | | |
|---|---------------------|-----------------------|-------------------|------|
| | | 2012 | 12 meses | |
| | | Ago ^{2/} | Nov ^{2/} | |
| Indústria geral | 100,0 | -3,5 | -1,3 | -2,2 |
| Alimentos | 19,1 | 0,7 | 0,2 | -4,0 |
| Veículos automotores | 14,1 | 3,8 | -5,3 | -6,3 |
| Máquinas e equipamentos | 11,7 | -4,5 | 1,4 | 11,5 |
| Refino de petróleo e álcool | 7,3 | -2,3 | -6,5 | 3,5 |
| Celulose, papel e produtos de papel | 6,9 | -3,3 | 4,8 | 0,9 |
| Outros produtos químicos | 5,7 | -11,7 | 3,7 | -4,0 |
| Edição, impressão e reprodução de gravações | 5,0 | -28,0 | -15,9 | 3,5 |

Fonte: IBGE

1/ Ponderação das atividades na indústria conforme a PIM-PF/IBGE de novembro.

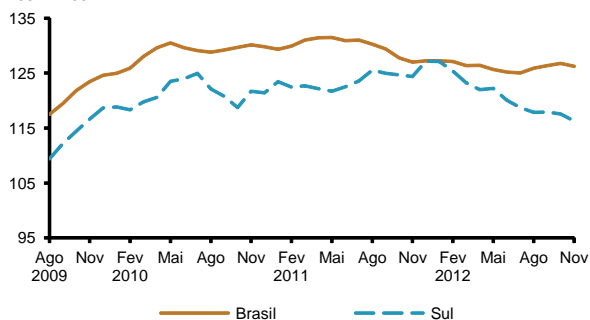
2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

No trimestre finalizado em novembro, a produção industrial da região Sul diminuiu 1,3%, em relação ao anterior, quando decrescera 3,5%, no mesmo tipo de análise, conforme dados da PIM-PF Regional do IBGE, agregados e dessazonalizados pelo Banco Central. Das dezenove atividades pesquisadas, sete registraram desempenho negativo, com destaque para edição, impressão e reprodução de gravações, 15,9%, refino de petróleo, 6,5%, e veículos automotores, 5,3%. Em doze meses até novembro, houve recuo de 2,2% (-2,9% em nível nacional) em relação a igual intervalo de 2011, ante queda de 0,1% até agosto (-2,4% em nível nacional).

Em linha com a redução da produção, os indicadores de pessoal ocupado e de horas trabalhadas na indústria diminuíram respectivamente 0,1% e 0,5% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao terminado em agosto, de acordo com dados dessazonalizados da Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (Pimes) do IBGE. Contudo, a folha real de pagamentos aumentou 3,5%. Considerados período de doze meses finalizados em novembro, ante igual referência de 2011, o pessoal ocupado mostrou-se estável, as horas trabalhadas declinaram 1,7%, e a folha de pagamentos real expandiu-se 4,5%.

Gráfico 5.4 – Produção industrial

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100



Fonte: IBGE

A produtividade da indústria da região Sul, definida como a relação entre a produção física e o número de horas pagas, conforme divulgado pelo IBGE, recuou 0,9% no trimestre encerrado em novembro, comparativamente ao finalizado em agosto, quando havia diminuído 2,4%, segundo dados dessazonalizados. Em doze meses, o indicador recuou 0,5% até novembro, em relação a igual período de 2011.

O Icei³, divulgado pela CNI, atingiu 46,6 pontos em dezembro, na região Sul, ante 45,7 em setembro, e o indicador nacional assinalou trajetória inversa, 45,9 e 46,7 pontos, respectivamente. No Sul, as empresas de grande porte se mostraram relativamente mais confiantes em dezembro, 48,4 pontos, comparativamente às médias e às pequenas, 47,1 e 43,1 pontos, respectivamente. Apesar da elevação na margem, o indicador geral permanece abaixo de 50 pontos desde fevereiro de 2011.

A Sondagem Industrial realizada pela CNI apontou que o nível de estoques efetivo encontra-se mais próximo ao planejado, com o indicador se posicionando em 51,5 pontos em novembro, ante 52,7 em outubro e 54,9 em novembro de 2011. A percepção sobre estoques na região situa-se em 49,2, próxima aos 50 pontos, e sugere que os níveis atuais são adequados.

O nível de utilização da capacidade instalada da região⁴ elevou-se 0,4 p.p., para 81,1%, no trimestre finalizado em novembro, comparativamente ao terminado em agosto, considerando séries dessazonalizadas. Em doze meses finalizados em novembro, houve redução de 0,1 p.p. comparativamente ao período encerrado em agosto.

As vendas de cimento na região Sul – um indicador do desempenho do setor da construção civil – recuaram 6,1% no último trimestre de 2012, em relação ao terceiro, quando haviam se expandido 5,7% no mesmo tipo de comparação, conforme informações do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), dessazonalizadas pelo Banco Central. No ano, as vendas cresceram 6,3%, ante 8,1% em 2011, e, no país, a taxa de 2012 repetiu a de 2011, 7,4%.

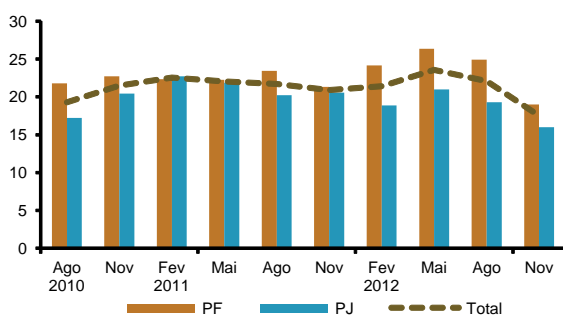
O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas no Sul chegou a R\$409,1 bilhões em novembro, aumentando 4,3% no trimestre e 17,5% em doze meses. As operações com pessoas físicas somaram R\$201,2 bilhões, elevando-se 4,9% e 19%,

3/ Quando se situa abaixo de 50 pontos, o indicador denota falta de confiança dos empresários.

4/ Calculado com base na ponderação dos indicadores de cada estado, divulgados pela Federação das Indústrias de Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc) e Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), pela participação das indústrias dos estados respectivos na produção da região, considerada a Pesquisa Industrial Anual (PIA) do IBGE.

Gráfico 5.5 – Evolução do saldo das operações de crédito – Sul^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

Tabela 5.3 – Produção agrícola – Sul

Itens selecionados

| Discriminação | Pesos ^{1/} | Produção ^{2/} | | Variação % 2012/2011 |
|------------------|---------------------|------------------------|--------|-------------------------|
| | | 2011 | 2012 | |
| Grãos | 70,1 | 67 842 | 55 451 | -18,3 |
| Soja | 38,5 | 28 570 | 17 964 | -37,1 |
| Milho | 16,3 | 21 870 | 22 748 | 4,0 |
| Arroz (em casca) | 7,7 | 10 111 | 8 955 | -11,4 |
| Trigo | 4,3 | 5 399 | 4 130 | -23,5 |
| Feijão | 2,5 | 1 096 | 879 | -19,8 |
| Outras lavouras | | | | |
| Fumo | 9,2 | 931 | 785 | -15,7 |
| Cana-de-açúcar | 4,5 | 50 653 | 50 822 | 0,3 |
| Mandioca | 3,8 | 5 991 | 5 784 | -3,5 |
| Maçã | 1,6 | 1 334 | 1 336 | 0,1 |
| Uva | 1,6 | 985 | 982 | -0,3 |

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2012.

Tabela 5.4 – Preços médios pagos ao produtor – Sul

Em R\$ por saca

| Produtos | Variação % no período | | |
|------------------|----------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------|
| | 2012 | | |
| | Mês ^{1/} (Dez) | Trimestre ^{2/} (Out-Dez) | Acumulado no ano ^{3/} |
| Soja | 0,7 | -4,7 | 40,0 |
| Arroz (em casca) | 1,7 | 18,4 | 38,6 |
| Feijão | 9,4 | 14,3 | 69,6 |
| Milho | 2,3 | 5,0 | 3,7 |
| Trigo | 5,5 | 14,3 | 9,3 |

Fontes: Emater/RS, Cepa/SC e SEAB/PR

1/ Em relação ao mês anterior.

2/ Em relação ao trimestre anterior.

3/ Até dezembro.

respectivamente, nessas bases de comparação, destacando-se a evolução das modalidades financiamentos rurais e agroindustriais – custeio e pré-custeio, financiamentos rurais e agroindustriais – investimento e capital de giro de financiamento agroindustrial e financiamentos imobiliários – Sistema Financeiro da Habitação (SFH). A carteira de pessoas jurídicas totalizou R\$207,9 bilhões, crescendo 3,8% no trimestre e 16% em doze meses, com destaque para a evolução das operações contratadas pelo comércio atacadista, comércio de outros produtos e serviço de telefonia móvel celular.

Adicionalmente, registre-se que os desembolsos do BNDES⁵ para a região Sul somaram R\$29,1 bilhões em 2012, ante R\$29,7 bilhões no ano anterior.

A taxa de inadimplência das operações de crédito situou-se em 3,2% em novembro, mesmo patamar assinalado em agosto, com aumento de 0,3 p.p. (para 2,8%) na do segmento de pessoas jurídicas e diminuição de 0,3 p.p. (para 3,7%) na de pessoas físicas.

A safra de grãos da região totalizou 55,5 milhões de toneladas em 2012, de acordo com o LSPA de dezembro do IBGE, 34,9% da produção nacional, ante 42,6% em 2011. O decréscimo de 18,3% na safra reflete, em grande parte, a redução da produção de soja, 37,1%; de feijão, 19,8%; de arroz, 11,4%; e de trigo, 23,5%, decorrente da estiagem que afetou a região a partir dos últimos meses de 2011. Ainda assim, a produção de milho cresceu 4% em 2012, devido aos bons resultados da segunda safra. Entre as demais culturas, cite-se a safra de fumo, que recuou 15,7%. As cotações médias do feijão, da soja, do arroz, do trigo e do milho apresentaram variações respectivas de 69,6%, 40%, 38,6%, 9,3% e 3,7% no ano, de acordo com estatísticas da Associação Riograndense de Empreendimentos e de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS), do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa/SC) e da Secretaria de Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná (Seab/PR).

O Valor Bruto da Produção (VBP) dos principais produtos agrícolas, estimado em dezembro pela Assessoria de Gestão Estratégica (AGE) do Mapa, atingiu R\$58,6 bilhões em 2012, observando-se decréscimo real de 1,4%, relativamente a 2011, com ênfase no recuo de 15,5% associado à cultura de soja e de 3,7% ao trigo, dados corrigidos pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI).

5/ Observe-se que os desembolsos do BNDES estão incluídos no saldo das operações de crédito contratadas na região, que tem por base o Sistema de Informações de Crédito (SCR).

Tabela 5.5 – Indicadores da pecuária – Sul

Novembro de 2012

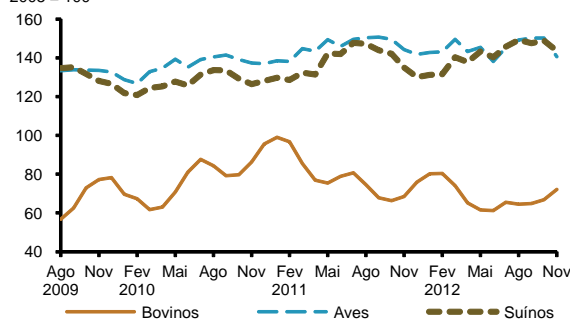
| Discriminação | Variação % no ano | | |
|---------------|---------------------------|---------------------|-----------------|
| | Abates (nº de animais) | Exportações (kg) | Preços (R\$) |
| Bovinos | -6,0 | -10,1 | 3,8 |
| Suínos | 3,7 | 5,8 | 2,8 |
| Aves | -0,5 | 1,8 | 9,9 |

Fonte: Mapa, Emater/RS, Iepe, Seab/PR, Cepa/SC e MDIC

Gráfico 5.6 – Abates de animais – Sul

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

Tabela 5.6 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-dezembro

| Discriminação | US\$ milhões | | | |
|-----------------------------|--------------|--------|--------|--------|
| | Sul | | Brasil | |
| | 2011 | 2012 | Var. % | Var. % |
| Total | 45 872 | 44 016 | -4,0 | -5,3 |
| Básicos | 21 355 | 20 917 | -2,1 | -7,4 |
| Industrializados | 24 517 | 23 099 | -5,8 | -3,6 |
| Semimanufaturados | 4 296 | 3 863 | -10,1 | -8,3 |
| Manufaturados ^{1/} | 20 221 | 19 236 | -4,9 | -1,7 |

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 5.7 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-dezembro

| Discriminação | US\$ milhões | | | |
|------------------------------|--------------|--------|--------|--------|
| | Sul | | Brasil | |
| | 2011 | 2012 | Var. % | Var. % |
| Total | 49 271 | 49 307 | 0,1 | -1,4 |
| Bens de capital | 8 839 | 9 252 | 4,7 | 1,5 |
| Matérias-primas | 26 077 | 25 679 | -1,5 | -2,2 |
| Bens de consumo | 8 875 | 8 903 | 0,3 | -1,8 |
| Duráveis | 5 482 | 5 177 | -5,6 | -7,8 |
| Não duráveis | 3 393 | 3 726 | 9,8 | 7,2 |
| Combustíveis e lubrificantes | 5 480 | 5 473 | -0,1 | -2,4 |

Fonte: MDIC/Secex

De acordo com o terceiro prognóstico divulgado pelo IBGE para a safra de grãos de 2013, estima-se expansão de 27,9% na quantidade e 4% na área a ser colhida, considerando-se que não ocorram problemas climáticos. A previsão para 2013 supera em 4,5% a observada em 2011, ano em que safra foi recorde, de modo que a região pode voltar a liderar a produção nacional de grãos. Destacam-se o acréscimo na cultura de arroz, que levará o Sul a participar com 78% da produção nacional, e o aumento de 59,1% na quantidade produzida de soja, de 20,5% na de milho e de 12,3% na de trigo.

Os abates de bovinos, suínos e aves, realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, variaram -6,0%, 3,7% e -0,5%, respectivamente, no ano até novembro, em relação a igual período de 2011, de acordo com estatísticas do Mapa. As cotações médias desses produtos considerando dados até novembro, comparativamente a igual período de 2011, aumentaram, respectivamente, 3,8%, 2,8% e 9,9%, conforme a Emater/RS, o Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (Iepe) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Cepa/SC e a Seab/PR. Por sua vez, as exportações registraram variações respectivas de -10,1%, 5,8% e 1,8%, no período.

A balança comercial da região Sul registrou *deficit* de US\$5,3 bilhões em 2012, ante US\$3,4 bilhões no ano anterior, de acordo com o MDIC. As exportações, refletindo variação de -3,9% no *quantum* e de -0,1% nos preços, recuaram 4%, para US\$44 bilhões, e as importações, reflexo de variações de -0,7% na quantidade e de 0,8% nos preços, aumentaram 0,1%, totalizando US\$49,3 bilhões.

As vendas de produtos básicos – 47,5% do total exportado no ano – recuaram 2,1%, com destaque para soja e farelo e resíduos na extração de óleo de soja, -10,6%, e carnes, -5,2%, contrastando com fumo, 11,1%. Os embarques de produtos manufaturados – 43,7% do total – decresceram 4,9%, com redução de 11,7% de polímeros de etileno. As exportações de semimanufaturados – 8,8% do total – recuaram 10,1%, destacando-se a retração de 6,1% nas de açúcar de cana e de 10% nas de óleos de soja em bruto. China, Argentina e EUA adquiriram, em conjunto, 31,4% das vendas externas da região no período.

As aquisições de matérias-primas e produtos intermediários, representando 52,1% das compras externas da região, recuaram 1,5% em 2012 (18,7% nas de naftas). As importações de bens de capital, bens de consumo e combustíveis e lubrificantes, correspondendo a 18,8%,

Tabela 5.8 – Evolução do emprego formal – Sul

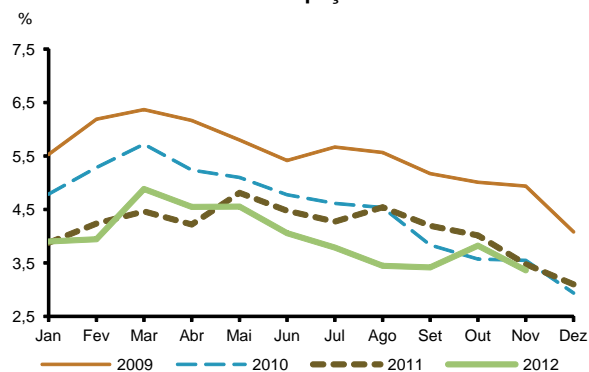
Novos postos de trabalho

| Discriminação | Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/} | | | | |
|------------------------------------|---|-------|------|------|------|
| | 2011 | | 2012 | | |
| | Nov | Fev | Mai | Ago | Nov |
| Total | 101,8 | 1,5 | 94,4 | 38,9 | 81,1 |
| Indústria de transformação | 4,1 | -11,2 | 34,4 | 1,4 | 6,6 |
| Comércio | 46,5 | -9,5 | 17,8 | 8,7 | 43,2 |
| Serviços | 38,1 | 22,4 | 36,0 | 22,5 | 28,1 |
| Construção civil | 4,6 | 0,5 | 11,6 | 4,5 | -3,0 |
| Agropecuária | 7,4 | 0,4 | -8,2 | -0,4 | 7,2 |
| Serviços ind. de utilidade pública | 0,7 | 0,1 | 0,5 | 0,6 | -0,4 |
| Outros ^{2/} | 0,4 | -1,2 | 2,3 | 1,5 | -0,6 |

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

Gráfico 5.7 – Taxa de desocupação – Sul

Fonte: IBGE e IPARDES

Tabela 5.9 – IPCA – Sul

| Discriminação | Pesos ^{1/} | Variação % período | | | |
|-----------------------|---------------------|--------------------|---------|--------|-------|
| | | 2011 | | 2012 | |
| | | Ano | III Tri | IV Tri | Ano |
| IPCA | 100,0 | 6,81 | 1,46 | 1,93 | 5,67 |
| Livres | 76,6 | 6,69 | 1,73 | 2,12 | 6,37 |
| Comercializáveis | 37,8 | 4,17 | 1,32 | 2,33 | 4,90 |
| Não comercializáveis | 38,8 | 9,01 | 2,12 | 1,91 | 7,84 |
| Monitorados | 23,4 | 7,13 | 0,58 | 1,32 | 3,43 |
| Principais itens | | | | | |
| Alimentação | 23,8 | 8,28 | 3,33 | 2,66 | 9,62 |
| Habituação | 14,7 | 7,72 | 1,29 | 0,68 | 5,95 |
| Artigos de residência | 4,7 | -0,31 | 1,17 | 0,58 | 1,36 |
| Vestuário | 7,3 | 6,38 | 0,25 | 3,87 | 6,31 |
| Transportes | 20,1 | 6,06 | 0,04 | 2,15 | 0,01 |
| Saúde | 11,2 | 6,60 | 1,54 | 0,79 | 5,75 |
| Despesas pessoais | 10,0 | 8,60 | 1,74 | 3,13 | 10,57 |
| Educação | 3,8 | 7,98 | 1,32 | 0,35 | 7,73 |
| Comunicação | 4,5 | 1,72 | 0,39 | 0,55 | 1,50 |

Fonte: IBGE

1/ Referentes a dezembro de 2012.

18,1% e 11,1%, respectivamente, da pauta da região, variaram 4,7%, 0,3% e -0,1%, na ordem, salientando-se, no primeiro segmento, o aumento de 45,5% nas compras de veículos de carga. Os produtos provenientes da China, Argentina e Nigéria representaram, em conjunto, 41,5% das importações do Sul no período.

Na região Sul, foram criadas 81,1 mil vagas formais no trimestre encerrado em novembro, ante 101,8 mil em igual período do ano anterior, de acordo com o Caged/MTE. O comércio respondeu pela geração de 43,2 mil vagas e os serviços, por 28,1 mil, destas, 9 mil em administração de imóveis e serviços técnicos e 9,4 mil em alojamento e alimentação. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego da região aumentou 0,6% em três meses até novembro, ante o trimestre encerrado em agosto, quando crescera 0,7% na mesma base de comparação.

A taxa de desemprego da região Sul⁶ alcançou 3,4% em novembro, mesmo nível observado em agosto e 0,1 p.p. abaixo do assinalado em novembro de 2011. A redução da taxa na comparação interanual refletiu aumento de 1,9% na população ocupada e de 1,8% na PEA. Considerados dados dessazonalizados, a taxa de desemprego atingiu 3,8% em novembro, ante 3,3% em agosto, com aumento de 2,1% na PEA e de 1,4% na população ocupada.

O IPCA na região Sul⁷ variou 1,93% no trimestre encerrado em dezembro, ante 1,46% no finalizado em setembro, refletindo maiores variações de preços livres, de 1,73% para 2,12%, e nos preços monitorados, de 0,58% para 1,32%, esta impactada, principalmente, pelo aumento de 6,22% no preço da gasolina.

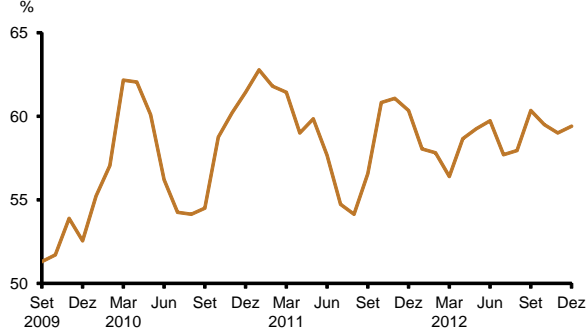
O comportamento dos preços livres refletiu a elevação mais acentuada nos preços dos bens comercializáveis, de 1,32% para 2,33%, destacando-se os aumentos em vestuário, 3,87%, e em itens de alimentação, como bebidas e infusões, 4,34%, e leites e derivados, 4,22%. Houve, por outro lado, arrefecimento na variação dos não comercializáveis, de 2,12% para 1,91%. O índice de difusão atingiu 59,4% no trimestre findo em dezembro, ante 60,3% no trimestre anterior e no encerrado em dezembro de 2011.

A inflação da região Sul acumulou 5,67% em 2012, ante 6,81% no ano anterior, refletindo a desaceleração dos preços livres, de 6,69% para 6,37%, e, especialmente, dos

6/ Calculado com base na taxa de desocupação das regiões metropolitanas de Porto Alegre, conforme a PME do IBGE, e de Curitiba, de acordo com a PME realizada pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES), em convênio com o IBGE.

7/ Calculado com base nos pesos e variações dos subitens que compõem o IPCA das regiões metropolitanas de Porto Alegre e de Curitiba, ponderados pelos pesos dessas regiões na composição do IPCA nacional.

Gráfico 5.8 – IPCA – Índice de difusão – Sul
Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

preços monitorados, de 7,13% para 3,43%, reflexo em parte de recuo de 0,40% em energia elétrica residencial e de variações menos acentuadas em gasolina e ônibus urbano.

No ano, a trajetória dos preços livres refletiu a menor variação nos preços dos itens não comercializáveis, de 9,01% para 7,84%, destacando-se a queda de 12,80% em automóvel usado. Os preços dos itens comercializáveis avançaram 4,90%, ante 4,17%, impactados, principalmente, pelo aumento em vestuário, 6,31%, em parte compensado pelo recuo de 4,03% em automóvel novo.

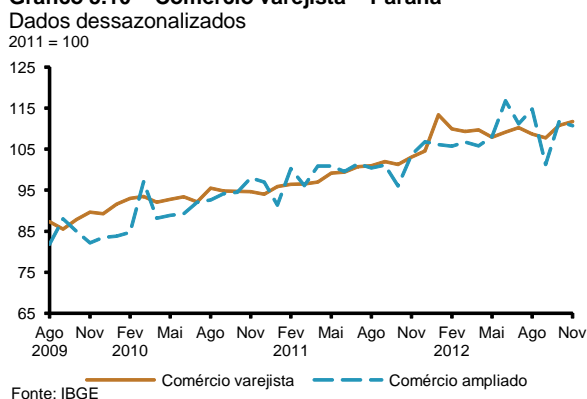
As perspectivas para a atividade econômica na região Sul se mostram favoráveis. Essa avaliação é amparada pelas condições dos mercados de trabalho e de crédito, e pelo aumento da confiança dos agentes. Também apontam nessa direção as estimativas de recuperação da safra agrícola em 2013.

Paraná

Gráfico 5.9 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Paraná
Dados dessazonalizados



Gráfico 5.10 – Comércio varejista – Paraná
Dados dessazonalizados



Fonte: IBGE

Tabela 5.10 – Índice de vendas no varejo – Paraná

Geral e setores selecionados

| Setores | Variação % no período | | | |
|-------------------------------|-----------------------|-------------------|-------------------|----------|
| | 2011 | 2012 | | |
| | | Ago ^{1/} | Nov ^{1/} | 12 meses |
| Comércio varejista | 7,0 | 0,4 | 0,6 | 11,0 |
| Combustíveis e lubrificantes | -3,9 | 3,3 | 6,4 | 8,0 |
| Hiper e supermercados | 6,0 | -0,9 | 1,0 | 11,1 |
| Tecidos, vestuário e calçados | -1,8 | 1,9 | -3,8 | 5,6 |
| Móveis e eletrodomésticos | 16,9 | -1,3 | -5,7 | 10,5 |
| Comércio ampliado | 8,8 | 7,0 | -5,6 | 9,9 |
| Automóveis e motocicletas | 10,8 | 20,4 | -12,7 | 9,7 |
| Material de construção | 12,1 | -2,7 | -1,8 | 5,2 |

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A atividade econômica paranaense, influenciada pela retração na produção industrial, registrou menor dinamismo no trimestre encerrado em novembro, quando o IBCR-PR registrou estabilidade relativamente ao trimestre finalizado em agosto, período em que crescera 0,4%, nesse tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. A análise em doze meses revela que a variação do indicador passou de 3,8%, em agosto, para 2,5% em novembro. O Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES) projeta expansão anual de 3,0% para o PIB do estado em 2012.

As vendas do comércio varejista paranaense elevaram-se 0,6% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando haviam expandido 0,4%, de acordo com dados dessazonalizados da Pesquisa Mensal do Comércio, do IBGE. Os segmentos de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, e de combustíveis e lubrificantes apresentaram as maiores expansões, 10,4% e 6,4%, nesta ordem, e a maior redução ocorreu em móveis e eletrodomésticos, -5,7%. Incorporadas a retração de 12,7% nas vendas de veículos, motos, partes e peças, e de 1,8% nas de material de construção, o comércio ampliado decresceu 5,6% no período.

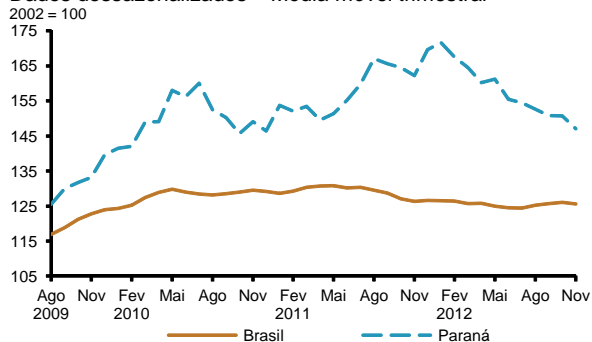
Considerados períodos de doze meses, as vendas no varejo mantiveram taxa de expansão de 11% em novembro, em relação a igual período de 2011, ante 11,1% em agosto, registrando resultados positivos em seis dos nove segmentos pesquisados, sendo os mais expressivos os de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria, 21,7%, e de outros artigos de uso pessoal e doméstico, 21,6%. As vendas de veículos, motos, partes e peças elevaram-se 9,7%, e as de material de construção, 5,2%, resultando em crescimento de 9,9% do comércio ampliado no período.

As vendas de veículos novos decresceram 12,8% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, e 4% ante igual período de 2011, de acordo com estatísticas da Fenabrave-PR e do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos no Estado do Paraná (Sincodiv PR).

A produção da indústria paranaense recuou 3,6% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando diminuía 5,3%, na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. Houve redução em sete das quatorze atividades pesquisadas,

Gráfico 5.11 – Produção industrial – Paraná

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

Tabela 5.11 – Produção industrial – Paraná

Geral e setores selecionados

| Setores | Pesos ^{1/} | Variação % no período | | |
|-----------------------------|---------------------|-----------------------|-------------------|----------|
| | | 2012 | | |
| | | Ago ^{2/} | Nov ^{2/} | 12 meses |
| Indústria geral | 100,0 | -5,3 | -3,6 | -0,5 |
| Veículos automotores | 24,3 | 8,2 | -7,5 | -8,1 |
| Alimentos | 17,9 | -0,1 | 2,0 | 2,0 |
| Edição e impressão | 11,1 | -37,2 | -19,6 | 3,1 |
| Máquinas e equipamentos | 8,8 | -8,1 | 2,8 | 1,6 |
| Refino de petróleo e álcool | 8,1 | 2,0 | -4,1 | 2,2 |
| Celulose e papel | 8,0 | 0,6 | 2,3 | 0,8 |

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

ressaltando-se as registradas nos segmentos de edição e impressão, 19,6%, veículos automotores, 7,5%, e refino de petróleo e álcool, 4,1%. Em oposição, destacaram-se as recuperações nas atividades de máquinas e equipamentos, 2,8%, e alimentos, 2%, que reverteram o desempenho negativo observado no trimestre anterior.

A análise em doze meses indica que a produção industrial do estado decresceu 0,5% em novembro, em relação a igual intervalo de 2011, ante recuo de 2,5% observado para a média nacional, com ênfase para a queda de 8,1% na produção de veículos automotores, setor de maior peso na estrutura industrial paranaense. Ressalte-se que esse foi o segundo resultado mensal consecutivo negativo registrado por esse segmento, nessa base de comparação, desde abril de 2010.

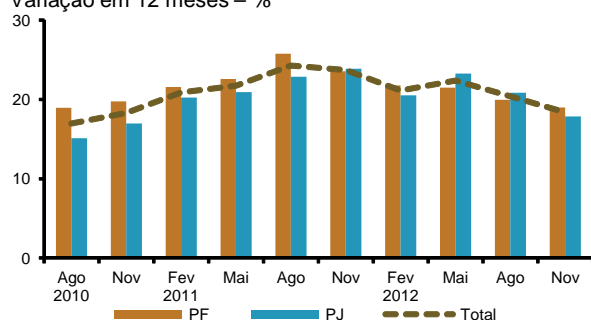
A produtividade da indústria, definida como a relação entre a produção física e o número de horas pagas, decresceu 0,9% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando diminuía 3,3%, na mesma base de comparação, conforme dados dessazonalizados do IBGE. Considerados períodos de doze meses, o indicador recuou 1,4% em novembro, ante 2,9% em agosto, em relação a iguais intervalos de 2011.

As vendas reais da indústria paranaense recuaram 0,5% nos trimestres encerrados em novembro e agosto, comparativamente aos períodos anteriores, de acordo com as estatísticas dessazonalizadas da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), com ênfase para a queda de 14% nas vendas do setor de fabricação e montagem de veículos, no intervalo de setembro a novembro, ante aumento de 1,6% no trimestre finalizado em agosto. Destacaram-se, positivamente, na mesma base de análise, as elevações nas vendas dos segmentos material eletrônico e de comunicações, 16,2%, metalurgia básica, 8,4%, edição e impressão, e produtos alimentícios, ambos com expansão de 2,3%. O Nuci médio do trimestre alcançou 77,3% em novembro, 1,3 p.p. superior ao assinalado em agosto. O emprego expandiu 0,4%, e o salário, 28,6%, favorecido pelo pagamento do 13º salário e de dividendos.

Considerados períodos de doze meses, as vendas reais da indústria aumentaram 2,7% em novembro, relativamente a igual período de 2011, com ênfase para o crescimento nos segmentos de material eletrônico e de comunicações, fabricação e montagem de veículos automotores e máquinas e equipamentos, com variação de 25,6%, 17,4% e 15,2%, na ordem.

Gráfico 5.12 – Evolução do saldo das operações de crédito – Paraná^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil, realizadas no Paraná, totalizou R\$151,4 bilhões em novembro, elevando-se 4,9% no trimestre e 18,4% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas somaram R\$74,4 bilhões, aumentando 5% e 19%, respectivamente, com ênfase no dinamismo das modalidades financiamento imobiliário e financiamento rural e agroindustrial. A carteira das pessoas jurídicas atingiu R\$77 bilhões, registrando variação respectiva de 4,8% e 17,9% nos períodos mencionados, ressaltando-se o desempenho dos empréstimos para comércio atacadista e para serviço de telefonia móvel celular. A comparação entre as taxas de crescimento trimestral anualizadas e a taxa de expansão em doze meses aponta moderada aceleração do crédito nos dois segmentos.

A taxa de inadimplência relativa a essas operações de crédito atingiu 3,09% em novembro, diminuindo 0,18 p.p. no trimestre e aumentando 0,12 p.p. em doze meses. A evolução trimestral decorreu de reduções de 0,30 p.p. no segmento de pessoas físicas e de 0,08 p.p. no relativo a pessoas jurídicas, nos quais as taxas situaram-se, na ordem, em 3,74% e 2,46%.

De acordo com o LSPA de dezembro do IBGE, a safra de grãos do Paraná totalizou 31,1 milhões de toneladas em 2012, respondendo por 19,1% da produção agrícola do país. Esse resultado, que representa a redução anual de 2,2%, reflete os efeitos das condições meteorológicas desfavoráveis registradas sobre a safra de verão, especialmente sobre a lavoura de soja, cuja produção foi 29,2% menor no ano. A produção de milho, a despeito das perdas registradas na safra de verão, expandiu 34,4% no ano, somando 16,7 milhões de toneladas, em decorrência do crescimento de 61% na produção da segunda safra. Quanto ao trigo, a produção anual recuou 12,5%, evolução associada ao declínio de 26% na área cultivada, em virtude de dificuldades de comercialização da safra anterior e dos baixos preços vigentes à época de cultivo. A produção anual de feijão recuou 16,9% no ano, penalizada pela quebra de 35% na primeira safra.

De acordo com estatísticas da Seab/PR e do Departamento de Economia Rural do Estado do Paraná (Deral), divulgadas em dezembro, a produção de grãos do estado totalizou 31 milhões de toneladas em 2012, redução de 3% no ano, em virtude de expansão de 2% na área plantada e decréscimo de 4% na produtividade. Na safra de verão 2012/2013, a produção deverá alcançar 22,8 milhões de toneladas, expansão de 27%. Essa trajetória reflete, em parte, o impacto da ampliação de 5% na área cultivada de soja, cuja produção deverá atingir 15,3 milhões de toneladas,

Tabela 5.12 – Produção agrícola – Paraná

Itens selecionados

| Discriminação | Peso ^{1/} | Em mil toneladas | | Variação % 2012/2011 |
|-----------------|--------------------|--------------------------------|--------|-------------------------|
| | | Produção ^{2/} 2011 | 2012 | |
| Grãos | 76,2 | 31 821 | 31 122 | -2,2 |
| Feijão | 4,0 | 815 | 678 | -16,9 |
| Milho | 19,3 | 12 442 | 16 723 | 34,4 |
| Soja | 44,4 | 15 458 | 10 939 | -29,2 |
| Trigo | 4,3 | 2 428 | 2 124 | -12,5 |
| Outras lavouras | | | | |
| Cana-de-açúcar | 8,9 | 49 272 | 49 840 | 1,2 |
| Fumo | 3,5 | 172 | 151 | -11,9 |
| Mandioca | 4,0 | 4 179 | 4 063 | -2,8 |

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2012.

41% superior à safra de 2012. Assinale-se também o bom desempenho esperado para o milho, com produção estimada de 7 milhões de toneladas para a primeira safra, 6% superior à primeira do ano anterior, e de 11,4 milhões de toneladas para a segunda, uma expansão de 15%, refletindo a expectativa de crescimento de 2% na área cultivada. De acordo com o quarto levantamento do Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos 2012/2013 da Conab, divulgado em janeiro, a safra de grãos do Paraná deverá expandir-se 12,6% em 2013, decorrente de aumentos de 37,8% para a colheita de soja, de 1,2% para a de milho e de 3,5% para a de feijão.

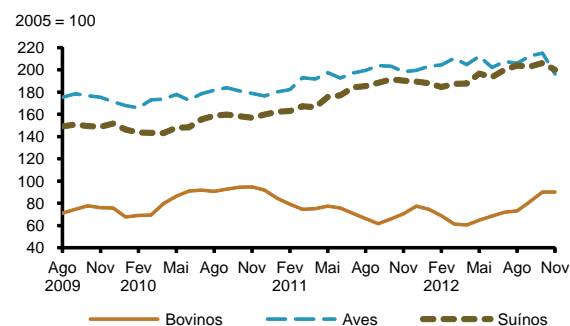
O VBP agrícola do estado⁸ registrou aumento de 10% em 2012, evolução associada, em especial, ao desempenho favorável da produção e das cotações de milho, que se mantiveram em patamares elevados ao longo do ano, e à elevação de 41% nos preços médios da soja, principal produto da agricultura paranaense, que compensou a queda significativa da produção da *commodity*.

Os abates de aves, de suínos e de bovinos, realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, registraram variações respectivas de 4,7%, 9,6% e 7% no período de janeiro a novembro de 2012, em relação a igual período do ano anterior, representando, na ordem, 30%, 20% e 4% dos abates realizados no país. Em 2012, de acordo com a Seab/PR, os preços médios recebidos pelos produtores paranaenses de aves, de suínos e de bovinos registraram aumentos de 20,5%, 17,1% e 6,7%, respectivamente, em relação ao ano anterior.

A balança comercial do estado registrou *deficit* de US\$1,7 bilhão em 2012, decorrente de elevações de 1,8% nas exportações e de 3,3% nas importações, que somaram, na ordem, US\$17,7 e US\$19,4 bilhões. A corrente de comércio expandiu 2,6%.

A evolução das exportações, refletindo variações de 2,6% no *quantum* e de -0,8% nos preços, foi condicionada pelos resultados da agricultura e pela menor demanda internacional por produtos manufaturados. As vendas externas de produtos básicos cresceram 5,1% em 2012, resultado da expansão nos embarques de milho, 152,8%, favorecida pela quebra de safra nos Estados Unidos, de farelo e resíduos da extração de óleo de soja, 4,4%, e de carne de frango, 1,35%. Os embarques de soja em grãos, principal produto exportado pelo Paraná, registraram retração de 1,9% no período, devido à menor produção da oleaginosa, prejudicada pela estiagem ocorrida no estado.

Gráfico 5.13 – Abates de animais – Paraná
Média móvel trimestral



Fonte: Mapa

8/ Estimado com base no LSPA de dezembro e da variação dos preços médios recebidos pelos produtores em 2012, comparativamente a 2011, divulgados pela Seab/Deral.

Tabela 5.13 – Exportação por fator agregado – FOB
Janeiro-Dezembro

| Discriminação | US\$ milhões | | | |
|-----------------------------|--------------|--------|--------|--------|
| | Paraná | | Brasil | |
| | 2011 | 2012 | Var. % | Var. % |
| Total | 17 394 | 17 710 | 1,8 | -5,3 |
| Básicos | 7 952 | 8 357 | 5,1 | -7,4 |
| Industrializados | 9 442 | 9 353 | -0,9 | -3,6 |
| Semimanufaturados | 2 411 | 2 275 | -5,6 | -8,3 |
| Manufaturados ^{1/} | 7 031 | 7 078 | 0,7 | -1,7 |

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 5.14 – Importação por categoria de uso – FOB
Janeiro-Dezembro

| Discriminação | US\$ milhões | | | |
|------------------------------|--------------|--------|--------|--------|
| | Paraná | | Brasil | |
| | 2011 | 2012 | Var. % | Var. % |
| Total | 18 768 | 19 387 | 3,3 | -1,4 |
| Bens de capital | 3 668 | 4 003 | 9,1 | 1,5 |
| Matérias-primas | 8 794 | 9 361 | 6,5 | -2,2 |
| Bens de consumo | 3 771 | 3 387 | -10,2 | -1,8 |
| Duráveis | 2 694 | 2 321 | -13,9 | -7,8 |
| Não duráveis | 1 076 | 1 066 | -0,9 | 7,2 |
| Combustíveis e lubrificantes | 2 535 | 2 635 | 3,9 | -2,4 |

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 5.15 – Evolução do emprego formal – Paraná
Novos postos de trabalho

| Discriminação | Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/} | | | | |
|------------------------------------|---|------|------|------|------|
| | 2011 | | 2012 | | |
| | Nov | Fev | Mai | Ago | Nov |
| Total | 30,4 | -5,5 | 47,5 | 19,2 | 22,0 |
| Indústria de transformação | 1,5 | -7,3 | 14,0 | 3,0 | 2,4 |
| Comércio | 17,0 | -2,8 | 8,5 | 5,6 | 15,2 |
| Serviços | 12,2 | 8,1 | 13,6 | 8,2 | 7,0 |
| Construção civil | 0,6 | 0,5 | 5,1 | 0,9 | -2,0 |
| Agropecuária | -2,0 | -4,1 | 5,3 | 0,7 | -0,7 |
| Serviços ind. de utilidade pública | 0,5 | 0,1 | 0,4 | 0,2 | 0,0 |
| Outros ^{2/} | 0,5 | 0,1 | 0,6 | 0,7 | 0,0 |

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

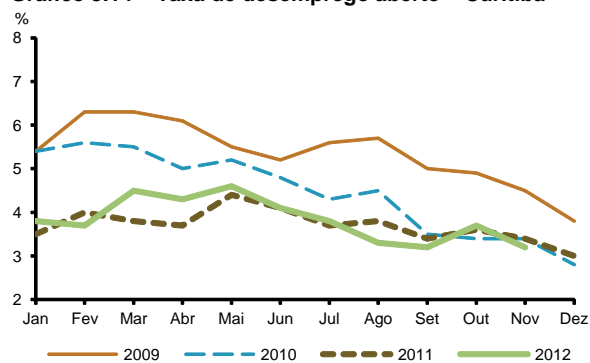
2/ Inclui extrativa mineral e administração pública.

A exportação de bens industrializados recuou 0,9% no período, motivada pela redução de 5,6% nas vendas de produtos semimanufaturados, com destaque para açúcar de cana em bruto, -6,1%, e óleo de soja em bruto, -3%; e pelo aumento de 0,7% nos embarques de produtos manufaturados, sensibilizados pela diminuição de 12,7% nas vendas externas de automóveis de passageiros, especialmente para o México, -54,3%, e para Alemanha, país para o qual o estado deixou de exportar esse produto em 2012. As vendas para China, Argentina, Alemanha, Países Baixos e Estados Unidos representaram, em conjunto, 41% das exportações paranaenses em 2012.

A expansão das importações decorreu da elevação de 4,2% nos preços e da redução de 0,9% no *quantum*, com destaque para o aumento nas compras de bens de capital, 9,1%, especialmente veículos de carga, 139%, e de bens intermediários, 6,5%, ênfase para partes e peças para veículos, 7,4%. As compras de bens duráveis recuaram 13,9% no período, resultado da diminuição de 22,5% nas importações de automóveis de passageiros. O item petróleo em bruto segue como principal produto da pauta de importações do Paraná em 2012, com discreta retração, de 1,8%, ante o ano anterior. As importações provenientes da China, da Argentina, da Nigéria, dos Estados Unidos e da Alemanha corresponderam a 51,5% das compras externas do estado.

De acordo com dados do Caged/MTE, foram criados 22 mil postos de trabalho no estado no trimestre encerrado em novembro, ante 19,2 mil naquele finalizado em agosto e 30,4 mil em igual período de 2011. Os novos postos distribuíram-se em 15,2 mil no comércio, 7 mil no setor de serviços e 2,4 mil na indústria de transformação. O nível de emprego formal elevou-se 0,6% em relação ao trimestre finalizado em agosto, considerados dados dessazonalizados. Na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), foram gerados 7,3 mil postos de trabalho no trimestre, ante 14,4 mil em igual período do ano anterior, dos quais 4,2 mil no comércio, 3,3 mil no setor de serviços, e 2,1 mil na indústria de transformação.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego, elaborada pelo Iparde em convênio com o IBGE, a taxa de desemprego na RMC situou-se em 3,2% em novembro, ante 3,3% em agosto e 3,4% em igual mês de 2011. A redução na comparação com agosto decorreu de aumentos de 1,2% na PEA e de 1,4% nos ocupados. Na série sem influências sazonais, a taxa de desemprego alcançou 3,7% em novembro, ante 3,3% em agosto. Os rendimentos médios reais habituais cresceram 0,2% no trimestre e 6,6% em doze meses.

Gráfico 5.14 – Taxa de desemprego aberto – Curitiba

Fonte: Iparades/IBGE

Tabela 5.16 – IPCA – RMC

| Discriminação | Pesos ^{1/} | Variação % | | | |
|-----------------------|---------------------|------------|---------|--------|-------|
| | | 2011 | 2012 | | |
| | | Ano | III Tri | IV Tri | Ano |
| IPCA | 100,0 | 7,13 | 1,23 | 2,34 | 5,73 |
| Livres | 77,5 | 7,07 | 1,60 | 2,40 | 6,32 |
| Comercializáveis | 37,6 | 3,41 | 1,49 | 2,73 | 4,82 |
| Não comercializáveis | 39,9 | 10,34 | 1,70 | 2,07 | 7,75 |
| Monitorados | 22,5 | 7,26 | -0,01 | 2,14 | 3,79 |
| Principais itens | | | | | |
| Alimentação | 22,9 | 8,96 | 3,25 | 2,74 | 9,29 |
| Habitação | 15,7 | 7,99 | 0,60 | 1,09 | 6,71 |
| Artigos de residência | 4,4 | -1,35 | 1,27 | 0,35 | 0,13 |
| Vestuário | 7,5 | 4,21 | 1,32 | 4,73 | 8,04 |
| Transportes | 21,1 | 6,95 | -0,60 | 3,42 | 0,31 |
| Saúde | 11,2 | 6,84 | 1,79 | 0,77 | 5,55 |
| Despesas pessoais | 9,7 | 9,98 | 1,28 | 3,68 | 11,68 |
| Educação | 3,2 | 7,78 | 0,90 | 0,08 | 6,62 |
| Comunicação | 4,3 | 2,04 | 0,46 | 0,33 | 0,92 |

Fonte: IBGE

1/ Referentes a dezembro de 2012.

O IPCA da RMC variou 2,34% no trimestre encerrado em dezembro, ante 1,23% naquele finalizado em setembro, resultado de elevações nos preços livres, de 1,60% para 2,40%, e nos preços monitorados, de -0,01% para 2,14%, especialmente gasolina, 11,3%, responsável por 0,47 p.p. da variação trimestral do indicador.

O comportamento dos preços livres decorreu de aumentos nas variações dos preços dos bens comercializáveis, de 1,49% para 2,73%, com ênfase nas elevações nos itens arroz, 16,28%, blusa, 8,85%, etanol, 6,92%, e leite longa vida, 6,23%; e nos preços dos bens não comercializáveis, de 1,70% para 2,07%, destacando-se as variações nos itens excursão, 43,47%, passagem aérea, 39,42%, lanche, 4,55%, e aluguel residencial, 2,04%. O índice de difusão atingiu média de 55,4% no trimestre encerrado em dezembro, inferior à média de 56,2% registrada no trimestre finalizado em setembro.

O IPCA da RMC apontou variação de 5,73% em 2012, ante 7,13% no ano anterior, refletindo desacelerações nos preços livres, de 7,07% para 6,32%, e nos preços monitorados, de 7,26% para 3,79%. A elevação nos preços de serviços atingiu 9,66%, inferior à de 10,26% ocorrida em 2011. Assinalem-se os itens excursão e passagem aérea, com aumento de 46,06% e 36,41%, na ordem, em 2012.

A moderação registrada no desempenho econômico do Paraná no decorrer do ano refletiu, em especial, o impacto da estiagem sobre a atividade agrícola e seus efeitos sobre as exportações, bem como a desaceleração registrada no setor industrial. As perspectivas para os próximos meses, no entanto, são favoráveis, sustentadas pelas projeções em relação à agricultura, com desdobramentos positivos sobre a agroindústria, importante segmento na estrutura produtiva estadual, e sobre as exportações, em ambiente de aumento das cotações das *commodities* agrícolas. Adicionalmente, ressalte-se o impacto da manutenção do dinamismo do mercado interno, que deverá ser sustentado pelas condições favoráveis dos mercados de trabalho e de crédito, pelos investimentos em curso no estado e pelas políticas governamentais de estímulo à produção e ao consumo.

Rio Grande do Sul

Gráfico 5.15 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Rio Grande do Sul
Dados dessazonalizados

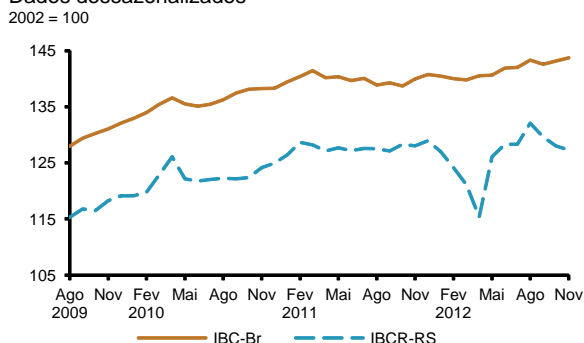


Gráfico 5.16 – Comércio varejista – RS



Tabela 5.17 – Comércio varejista – RS

Geral e setores selecionados

| Discriminação | Variação % no período | | | |
|-------------------------------|-----------------------|-------------------|-------------------|----------|
| | 2011 | 2012 | | |
| | | Ago ^{1/} | Nov ^{1/} | 12 meses |
| Comércio varejista | 6,1 | 0,6 | 4,7 | 9,7 |
| Combustíveis e lubrificantes | 5,6 | -2,4 | 3,2 | -1,6 |
| Hiper e supermercados | 1,4 | -0,3 | 8,0 | 15,0 |
| Tecidos, vestuário e calçados | 10,1 | -1,0 | 0,4 | 3,3 |
| Móveis e eletrodomésticos | 15,3 | 3,3 | 0,5 | 9,6 |
| Comércio varejista ampliado | 6,2 | 6,1 | -1,4 | 8,9 |
| Automóveis e motocicletas | 3,2 | 17,6 | -13,9 | 5,9 |
| Material de construção | 19,6 | 6,2 | 2,7 | 12,2 |

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

O IBCR-RS recuou 1% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando crescera 0,8%, nesse tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. Esse desempenho foi sensibilizado pelo impacto da contração na produção da indústria, neutralizada parcialmente pelo dinamismo do comércio varejista, em ambiente de expansão da renda, do emprego e do volume de crédito. Considerados intervalos de doze meses, o IBCR-RS recuou 1,1% em novembro, em relação a igual período de 2011, ante redução de 1,6% em agosto.

O comércio varejista acelerou o ritmo de crescimento no trimestre encerrado em novembro, atingindo variação de 4,7%, em relação ao findo em agosto, quando aumentara 0,6% no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Ressalte-se a reversão ocorrida no faturamento real trimestral do segmento de hiper e supermercados, que passou de queda de 0,3% em agosto para aumento de 8% em novembro. Adicionalmente, o comércio de combustíveis reverteu a tendência de queda nas vendas trimestrais que vinha apresentando desde abril, expandindo-se 3,2%. Após assinalar elevações trimestrais consecutivas desde novembro de 2011, as vendas do comércio ampliado reduziram 1,4% em novembro, ante elevação de 6,1% no trimestre finalizado em agosto, registrando-se taxas de 2,7% em material de construção e de -13,9% em automóveis e motocicletas, resultado advindo da base desfavorável de comparação, dada a provável antecipação de compras no trimestre anterior.

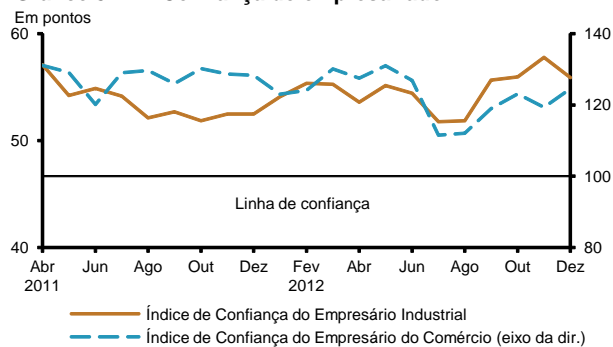
Considerados intervalos de doze meses, as vendas varejistas apresentaram incremento real de 9,7% em novembro, em relação a igual período do ano anterior, ante 7,8% em agosto, destacando-se o desempenho dos segmentos hipermercados, supermercados e produtos alimentícios, e móveis e eletrodomésticos. Computados os incrementos de 12,2% nas vendas de material de construção e de 5,9% nas de veículos, o comércio ampliado cresceu 8,9% no período, ante 6,8% em doze meses até agosto.

As vendas de automóveis e veículos comerciais leves totalizaram 59,8 mil unidades no trimestre encerrado em novembro, ante 76,4 mil no trimestre finalizado em agosto, segundo a Fenabrave. O decréscimo de 21,6% no período sugere antecipação das vendas ocorrida no trimestre anterior, em função da possibilidade de extinção do benefício fiscal. Na comparação interanual, houve aumento de 5,6% nas vendas trimestrais e de 14,1% no acumulado do ano.

A pesquisa Intenção de Consumo das Famílias (ICF), elaborada para Porto Alegre pela CNC e divulgada pela Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS), atingiu 136,7 pontos em dezembro, ante 134,3 pontos em setembro e 114,4 pontos em dezembro de 2011, sinalizando continuidade de resultados positivos no comércio.

Quanto ao nível de endividamento, a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), elaborada pela Fecomércio-RS para Porto Alegre, com base em dados da CNC, apontou redução no percentual de famílias endividadas na comparação entre dezembro de 2011, 66,3%, e dezembro de 2012, 57,6%. De outra parte, a proporção de famílias com contas atrasadas passou de 25% para 32,7% nos períodos mencionados.

Gráfico 5.17 – Confiança do empresariado



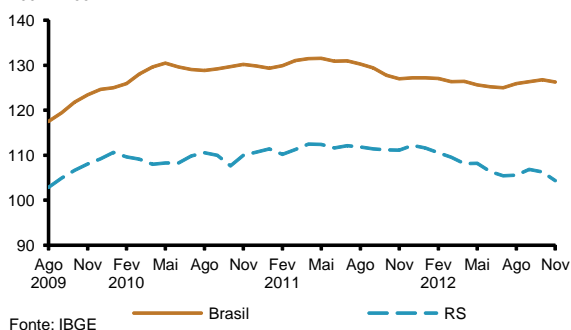
Fontes: Fiergs e Fecomércio

O Icec, divulgado pela Fecomércio-RS, atingiu 124,5 pontos em dezembro, ante 119 pontos em setembro e 128,3 pontos em dezembro de 2011.

A produção da indústria gaúcha recuou 1,1% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando registrara queda de 2,5% no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF Regional do IBGE. Ocorreu redução em oito das quatorze atividades integrantes da pesquisa, principalmente em refino de petróleo e álcool, 15,5%, mobiliário, 8,8%, calçados e artigos de couro, 7,7%, veículos automotores, 7,6%, e alimentos, 3,1%. Em sentido oposto, destacaram-se os crescimentos em fumo, 18,4%, máquinas e equipamentos, 5,3%, e borracha e plástico, 8,4%.

Gráfico 5.18 – Produção industrial – RS

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100



Fonte: IBGE

A análise em doze meses indica que a produção industrial do estado tem registrado trajetória declinante desde junho, quando contraíra 0,6%, atingindo redução de 3,5% em novembro. Nesse tipo de comparação, destaque-se a diminuição de 8,7% na indústria de alimentos, que responde por 16,7% da produção, resultado que, conforme o IBGE, pode ser atribuído principalmente aos declínios assinalados na produção de carnes de bovinos refrigeradas, carnes e miudezas de aves e preparações utilizadas na alimentação de animais. Também significativas foram as contrações nas atividades de veículos automotores – pressionadas, sobretudo, pela menor produção de reboques e semirreboques, automóveis, carrocerias para ônibus e eixos e semieixos – fumo e calçados e artigos de couro. Por outro lado, destacaram-se os resultados positivos de máquinas e equipamentos, 15,5%, e refino de petróleo e álcool, 4,5%, pela maior produção de naftas para petroquímica, óleo diesel e outros óleos combustíveis.

Tabela 5.18 – Produção industrial – Rio Grande do Sul

Geral e atividades selecionadas

| Setores | Pesos ^{1/} | Variação % no período | | |
|-----------------------------|---------------------|-----------------------|-------------------|----------|
| | | 2012 | | |
| | | Ago ^{2/} | Nov ^{2/} | 12 meses |
| Indústria geral | 100,0 | -2,5 | -1,1 | -3,5 |
| Alimentos | 16,7 | -0,6 | -3,1 | -8,7 |
| Máquinas e equipamentos | 11,6 | -9,5 | 5,3 | 15,5 |
| Veículos automotores | 11,4 | -5,4 | -7,6 | -14,3 |
| Outros produtos químicos | 11,2 | -8,9 | 0,8 | -3,0 |
| Refino de petróleo e álcool | 10,5 | -2,3 | -15,5 | 4,5 |
| Calçados e artigos de couro | 7,6 | -7,4 | -7,7 | -11,1 |
| Fumo | 5,7 | 13,0 | 18,4 | -13,1 |

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade conforme a PIM-PF/IBGE de novembro.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Tabela 5.19 – Indicadores da produção industrial – Rio Grande do Sul

| Discriminação | Variação % | | |
|---------------------|-------------------|-------------------|----------|
| | 2012 | | |
| | Ago ^{2/} | Nov ^{2/} | 12 meses |
| IDI | 0,6 | 0,9 | 0,6 |
| Compras industriais | 4,3 | 3,2 | -1,2 |
| Vendas industriais | 2,1 | 3,6 | 3,6 |
| Pessoal ocupado | -1,0 | -0,8 | -1,3 |
| Horas trabalhadas | -0,4 | -0,3 | -1,5 |
| Nuci ^{1/} | 82,0 | 82,6 | 82,7 |

Fonte: Fiergs

1/ Percentual médio de utilização.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados pelo BCB.

O Índice de Desempenho Industrial (IDI), calculado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), evoluiu positivamente no trimestre encerrado em novembro, em relação ao terminado em agosto, expandindo-se 0,9%, ante 0,6% em igual referência anterior, considerando dados dessazonalizados. A aceleração refletiu, em especial, o comportamento das compras e vendas industriais. No período de doze meses, o indicador registrou o segundo resultado positivo.

A produtividade da mão de obra da indústria, definida a partir da relação entre a produção física e o número de horas pagas, dados divulgados pelo IBGE, cresceu 0,6% no trimestre encerrado em novembro, comparativamente ao finalizado em agosto, quando registrara queda de 1,4%, nesse tipo de análise, considerando dados dessazonalizados. No intervalo de doze meses encerrado em novembro houve queda de 0,7%, ante recuo de 0,1% até agosto.

O Ipei, elaborado pela Fiergs, assumiu 55,9 pontos em dezembro, declinando 1,9 ponto em relação a novembro, após quatro meses de resultados positivos. Mesmo assim, a confiança do empresário industrial superou em 0,2 ponto o patamar de setembro. Em dezembro de 2011, o indicador atingira 52,5 pontos. O declínio em relação a novembro refletiu quedas tanto no componente que avalia as condições atuais, de 51,9 para 50,3 pontos, quanto nas perspectivas para os próximos seis meses, de 60,7 para 58,6 pontos. Não obstante, o Ipei e seus componentes permanecem na área que traduz confiança dos empresários.

Conforme a Sondagem Industrial realizada pela Fiergs, os estoques de produtos finais da indústria, que haviam registrado 57,7⁹ pontos em junho, passaram por processo de ajustamento, declinando para 52,7 pontos em novembro. Apesar de, na média dos setores abordados pela pesquisa, os estoques ainda se situarem um pouco acima do desejado, os ajustes ocorridos ao longo do segundo semestre indicam possível evolução favorável da produção nos próximos meses.

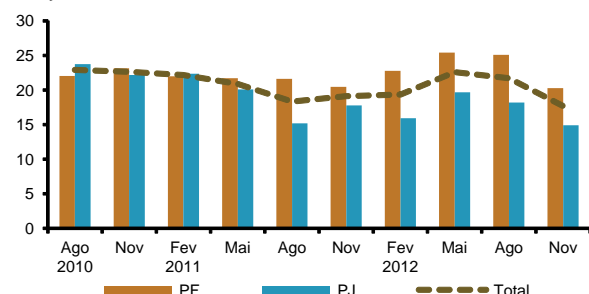
A taxa de velocidade das vendas de imóveis novos em Porto Alegre¹⁰ atingiu 8,2% em outubro, próxima à taxa registrada em igual mês de 2011, 8,1%, de acordo com a Pesquisa do Mercado Imobiliário de Porto Alegre, realizada pelo Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS). Comparativamente a setembro, as vendas elevaram-se de forma acentuada, tendo passado de 247 para 454 novas unidades comercializadas.

9/ Valores acima de 50 pontos indicam estoques acima do planejado.

10/ Corresponde à relação entre as vendas e as ofertas de imóveis novos.

Gráfico 5.19 – Evolução do saldo das operações de crédito – RS^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas no estado totalizou R\$149,9 bilhões em novembro, crescendo 4,4% no trimestre e 17,7% em doze meses. A carteira de pessoas físicas atingiu R\$79,9 bilhões, aumentando 5,4% e 20,3%, respectivamente, nas bases de comparação mencionadas, destacando-se a evolução das modalidades financiamentos rurais e agroindustriais – custeio e pré-custeio, empréstimos com consignação em folha de pagamento, e financiamentos imobiliários – SFH. As operações contratadas por pessoas jurídicas somaram R\$70 bilhões, elevando-se 3,2% no trimestre e 14,9% em doze meses, com ênfase no aumento das operações com o comércio atacadista, comércio de outros produtos e fabricação de peças e acessórios para automotores.

A inadimplência das operações de crédito no estado reduziu-se para 3% em novembro, ante 3,1% em agosto, refletindo as quedas de 0,2 p.p. no segmento de pessoas físicas e de 0,1 p.p. no relativo a pessoas jurídicas, cujas taxas atingiram 3,5% e 2,4%, respectivamente.

A safra de grãos do estado em 2012 atingiu 19,1 milhões de toneladas, de acordo com o LSPA de dezembro, do IBGE, representando 12% da produção nacional, ante 18,7% em 2011. A retração anual de 35,5% traduziu principalmente as reduções na produção de soja, 48,8%; de milho, 45,4%; de feijão, 30,9%; de arroz, 14%, e de trigo, 31,9%. Entre as demais culturas, assinala-se a diminuição de 20,2% na produção anual de fumo. Destacaram-se as reduções das áreas plantadas de arroz, 11%; feijão, 11,5%; e fumo, 9,1%.

As cotações médias do arroz, do feijão, da soja, do trigo e do milho registraram elevações anuais respectivas de 39,3%, 38,8%, 38,1%, 7,5% e 5,9%, de acordo com a Emater/RS. Na margem, essas cotações variaram, na ordem, 18,8%, 4,6%, -4,8%, 13,5% e 7,9%, no trimestre encerrado em dezembro, em relação ao finalizado em setembro.

De acordo com a estimativa de dezembro da AGE do Mapa, o VBP anual dos principais produtos agrícolas, corrigido pelo IGP-DI, atingiu R\$21 bilhões em 2012, 16,1% abaixo do ano anterior, ressaltando-se o impacto das retrações no valor da produção das culturas de milho, 43%; da soja, 32,6%; do trigo, 26,9%, e da uva, 13,5%.

O terceiro prognóstico para a safra de grãos de 2013, divulgado pelo IBGE, abrangendo culturas da safra de verão, estima aumento de 99,3% na produção de soja, beneficiado pela reduzida base de comparação e estimulado

Tabela 5.20 – Produção agrícola – Rio Grande do Sul

Itens selecionados

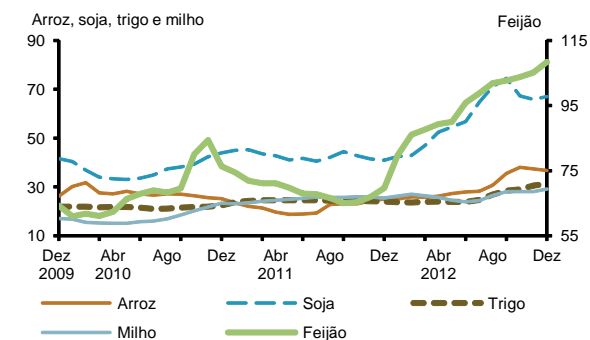
| Discriminação | Pesos ^{1/} | Em mil toneladas | | Variação % 2012/2011 |
|------------------|---------------------|--------------------------------|--------|-------------------------|
| | | Produção ^{2/} 2011 | 2012 | |
| Grãos | 71,7 | 29 613 | 19 110 | -35,5 |
| Soja | 37,8 | 11 621 | 5 945 | -48,8 |
| Arroz (em casca) | 16,4 | 8 942 | 7 692 | -14,0 |
| Milho | 10,9 | 5 776 | 3 155 | -45,4 |
| Trigo | 5,1 | 2 742 | 1 866 | -31,9 |
| Feijão | 0,7 | 123 | 85 | -30,9 |
| Outras lavouras | | | | |
| Fumo | 12,1 | 497 | 397 | -20,2 |
| Mandioca | 3,8 | 1 305 | 1 191 | -8,7 |
| Uva | 3,0 | 830 | 840 | 1,2 |
| Maçã | 1,7 | 634 | 621 | -2,1 |

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2012.

Gráfico 5.20 – Preços médios mensais pagos ao produtor – Rio Grande do Sul (R\$/saca)



Fonte: Emater

Tabela 5.21 – Indicadores da pecuária – Rio Grande do Sul
Novembro de 2012

| Discriminação | Produção | Variação % no ano | |
|----------------------|----------|-------------------|-------------------|
| | | Exportações (kg) | Preços (R\$) |
| Abates ^{1/} | | | |
| Bovinos | -19,3 | -35,5 | 3,3 |
| Suínos | 5,6 | 2,8 | 0,1 |
| Aves ^{2/} | -7,3 | -2,0 | 6,7 |
| Leite ^{3/} | 16,2 | | 6,5 ^{4/} |

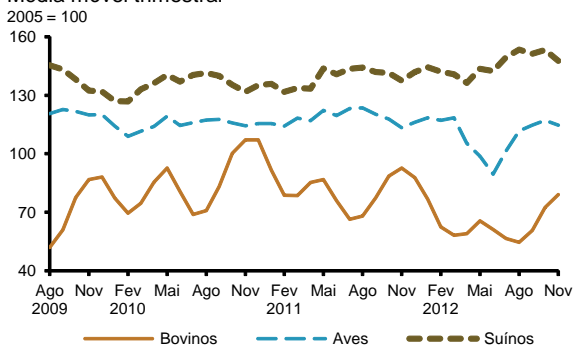
Fonte: Emater/RS, IBGE, Iepe, Mapa e MDIC

1/ Número de animais.

2/ Os preços correspondem aos praticados no varejo.

3/ Litros. Produção até setembro.

Gráfico 5.21 – Abates de animais – Rio Grande do Sul
Média móvel trimestral



Fonte: Mapa

Tabela 5.22 – Exportação por fator agregado – FOB
Janeiro-dezembro

| Discriminação | US\$ milhões | | | |
|-----------------------------|-------------------|--------|--------|--------|
| | Rio Grande do Sul | | Brasil | |
| | 2011 | 2012 | Var. % | Var. % |
| Total | 19 426 | 17 386 | -10,5 | -5,3 |
| Básicos | 9 274 | 8 447 | -8,9 | -7,4 |
| Industrializados | 10 152 | 8 939 | -11,9 | -3,6 |
| Semimanufaturados | 1 667 | 1 342 | -19,5 | -8,3 |
| Manufaturados ^{1/} | 8 485 | 7 597 | -10,5 | -1,7 |

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

pelos altos preços praticados em 2012. Há expectativa de aumento de 49% na produção de milho e de 4,3% na de arroz, além de incremento de 9,3% na cultura de fumo. Conforme a Emater/RS, as condições meteorológicas, em geral, têm contribuído favoravelmente para o desenvolvimento das principais culturas.

De acordo com o Mapa, as produções de bovinos e de aves recuaram 19,3% e 7,3% no ano até novembro, em relação a igual período de 2011, comportamento que traduziu, em parte, o menor dinamismo do mercado externo, haja vista o recuo de 35,5% e de 2% nas respectivas quantidades exportadas. Comportamento oposto foi assinalado pela produção de suínos, que expandiu 5,6% até novembro, com acréscimo de 2,8% nas vendas externas. Os preços internos médios destes produtos apresentaram elevação generalizada, mais intensa em aves, 6,7%, seguindo-se bovinos, 3,3%, e suínos, 0,1%, conforme a Emater/RS e o Iepe/UFRGS.

De acordo com o IBGE, a produção gaúcha de leite cresceu 16,2% no ano até setembro, comparativamente a igual período de 2011, passando a representar 16,1% da produção nacional. A expressiva expansão no estado é em parte explicada pelo desenvolvimento das pastagens e pelas condições sanitárias dos rebanhos, conforme registrado pela Emater/RS. Segundo esta instituição, os preços do leite cresceram, em média, 6,5% até novembro, em relação a igual período de 2011.

A balança comercial do estado registrou *superavit* de US\$2 bilhões em 2012, ante US\$3,8 bilhões em 2011, de acordo com o MDIC. As exportações somaram US\$17,4 bilhões, e as importações, US\$15,4 bilhões, assinalando retrações respectivas de 10,5% e 1,9% no período.

A trajetória das vendas externas evidenciou variações de 0,5% nos preços e de -10,9% no *quantum*. Os embarques de produtos básicos, 48,6% da pauta, decresceram 8,9%, com destaque para a redução de 24,4% nos referentes a soja e farelos e resíduos da extração de óleo de soja. As exportações de produtos manufaturados, responsáveis por 43,7% das vendas externas no período, declinaram 10,5%, destacando-se a queda de 11,3% em polímeros de etileno e 33,2% nas relativas a calçados, e as vendas de semimanufaturados recuaram 19,5%, com ênfase na redução de 22,4% em óleo de soja em bruto e 22,9% nas relacionadas a couros e peles. As exportações gaúchas direcionadas para China, Argentina e EUA representaram, em conjunto, 33,1% das vendas externas do estado no período, ressaltando-se as retrações de 22,1% e 15,4% nas destinadas, respectivamente, para Argentina e China.

Tabela 5.23 – Exportações por principais setores – RS
Janeiro-dezembro

| Discriminação | Valor (US\$milhões) | | |
|--|---------------------|--------|--------|
| | 2011 | 2012 | Var. % |
| Agríc. e pecuária | 3 659 | 2 690 | -26,5 |
| Ind. de transformação | 15 437 | 14 115 | -8,6 |
| Alimentos e bebidas | 4 895 | 4 411 | -9,9 |
| Fumo | 1 879 | 2 204 | 17,3 |
| Produtos químicos | 2 336 | 2 045 | -12,5 |
| Máq. e equipamentos | 1 892 | 1 628 | -14,0 |
| Veículos | 874 | 914 | 4,6 |
| Calçados e couros | 1 234 | 882 | -28,5 |
| Produtos de metal | 343 | 330 | -3,8 |
| Móveis e ind.diversas | 320 | 311 | -2,8 |
| Borracha e plástico | 346 | 307 | -11,3 |
| Celulose, papel e prod. papel | 212 | 175 | -17,5 |
| Máq. escritório e informática | 211 | 150 | -28,9 |
| Madeira | 133 | 145 | 9,0 |
| Máq., aparelhos e mat. elétricos | 132 | 122 | -7,6 |
| Coque, refino de petróleo, comb. nucleares e álcool | 216 | 118 | -45,4 |

Fonte: MDIC

Tabela 5.24 – Importação por categoria de uso – FOB
Janeiro-dezembro

| Discriminação | US\$ milhões | | | |
|------------------------------|-------------------|--------|--------|--------|
| | Rio Grande do Sul | | Brasil | |
| | 2011 | 2012 | Var. % | Var. % |
| Total | 15 662 | 15 371 | -1,9 | -1,4 |
| Bens de capital | 2 586 | 2 897 | 12,0 | 1,5 |
| Matérias-primas | 8 036 | 7 479 | -6,9 | -2,2 |
| Bens de consumo | 2 136 | 2 199 | 2,9 | -1,8 |
| Duráveis | 1 720 | 1 765 | 2,6 | -7,8 |
| Não duráveis | 416 | 434 | 4,2 | 7,2 |
| Combustíveis e lubrificantes | 2 904 | 2 796 | -3,7 | -2,4 |

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 5.25 – Evolução do emprego formal – Rio Grande do Sul

Novos postos de trabalho

| Discriminação | Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/} | | | | |
|------------------------------------|---|------|------|------|------|
| | 2011 | | 2012 | | |
| | Nov | Fev | Mai | Ago | Nov |
| Total | 35,9 | 0,1 | 27,7 | 9,7 | 35,2 |
| Indústria de transformação | -0,8 | -4,8 | 8,6 | -2,9 | 2,9 |
| Comércio | 15,9 | -3,9 | 6,3 | 1,8 | 14,8 |
| Serviços | 12,8 | 5,9 | 15,3 | 8,2 | 12,6 |
| Construção civil | 3,1 | 0,7 | 4,0 | 2,3 | 0,5 |
| Agropecuária | 5,0 | 2,6 | -6,7 | -0,6 | 4,9 |
| Serviços ind. de utilidade pública | 0,0 | -0,2 | -0,2 | 0,3 | -0,4 |
| Outros ^{2/} | 0,0 | -0,2 | 0,5 | 0,5 | -0,1 |

Fonte: MTE

^{1/} Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

^{2/} Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

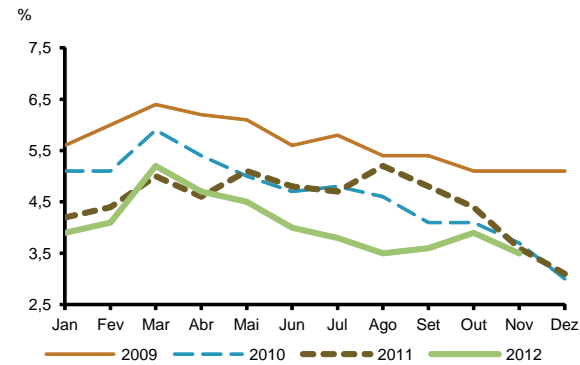
A evolução das importações, decorrente de variações de -5,1% no *quantum* e de 3,4% nos preços, evidenciou o recuo de 6,9% nas aquisições de matérias-primas e produtos intermediários, que, representando 48,7% do total importado no período, refletiu em especial a redução nas compras de naftas para petroquímica, 18,6%. As importações de bens de capital, bens de consumo e de combustíveis apresentaram alterações respectivas de 12%, 2,9% e -3,7%, no período, destacando-se o incremento em veículos de carga, 20,5%. As compras provenientes da Argentina, Nigéria, China e EUA representaram 56,3% do total, ressaltando-se o acréscimo de 12,9% nas provenientes da Nigéria, em relação a 2011, especialmente de petróleo em bruto.

No trimestre encerrado em novembro, o estado registrou a criação de 35,2 mil empregos formais, magnitude próxima aos 35,9 mil em igual intervalo de 2011, de acordo com o Caged/MTE. Destacaram-se as vagas geradas no comércio, 14,8 mil, e em serviços, 12,6 mil, refletindo as contratações sazonais no final do ano. Observe-se que a indústria de transformação registrou a criação de 2,9 mil empregos, ante extinção de postos nos trimestres encerrados em agosto deste ano e em novembro de 2011, resultado que derivou, especialmente, da geração de vagas em alimentos e bebidas, 5,5 mil. O nível de emprego formal cresceu 0,7% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao encerrado em agosto, quando registrara igual variação, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados, destacando-se os resultados em serviços, 1,1%, e comércio, 0,9%.

A taxa de desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) atingiu 3,5% em novembro, a menor para o mês desde 2002, de acordo com a PME do IBGE, taxa semelhante à observada em agosto e 0,1 p.p. abaixo da assinalada em igual mês de 2011. A retração interanual refletiu a evolução de 1,2% na população ocupada e de 1,1% na PEA. Considerados dados dessazonalizados, a taxa de desemprego alcançou 3,8% em novembro, ante 3,4% em agosto, refletindo os aumentos de 2,3% na população ocupada e de 3% na PEA. O rendimento médio real habitual e a massa salarial real registraram variação de 0,5% e 3,8%, respectivamente, no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto.

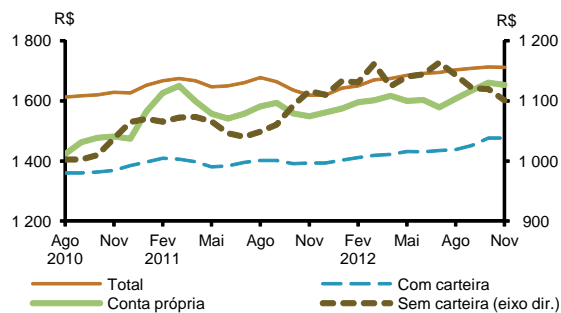
O IPCA da RMPA atingiu 1,54% no trimestre encerrado em dezembro, ante 1,67% no finalizado em setembro, refletindo a evolução na variação dos preços livres, de 1,83% para 1,90%, e a desaceleração dos preços monitorados, de 1,18% para 0,42%, esta favorecida,

Gráfico 5.22 – Taxa de desocupação – Porto Alegre



Fonte: IBGE

Gráfico 5.23 – Rendimento médio real habitual^{1/} – Porto Alegre



Fonte: IBGE

^{1/} Média móvel trimestral, a preços de novembro de 2012, corrigidos pelo INPC.

Tabela 5.26 – IPCA – RMPA

| Discriminação | Pesos ^{1/} | Variação % período | | | |
|-----------------------|---------------------|--------------------|---------|--------|-------|
| | | 2011 | 2012 | | |
| | | Ano | III Tri | IV Tri | Ano |
| IPCA | 100,0 | 6,51 | 1,67 | 1,54 | 5,56 |
| Livres | 75,7 | 6,45 | 1,83 | 1,90 | 6,47 |
| Comercializáveis | 37,9 | 4,84 | 1,08 | 2,00 | 4,87 |
| Não comercializáveis | 37,8 | 7,96 | 2,59 | 1,80 | 8,11 |
| Monitorados | 24,3 | 6,70 | 1,18 | 0,42 | 2,87 |
| Principais itens | | | | | |
| Alimentação | 24,6 | 7,73 | 3,38 | 2,58 | 9,89 |
| Habitação | 13,8 | 7,48 | 1,93 | 0,30 | 5,27 |
| Artigos de residência | 4,9 | 0,54 | 1,10 | 0,79 | 2,50 |
| Vestuário | 7,1 | 8,14 | -0,74 | 3,06 | 4,71 |
| Transportes | 19,2 | 5,26 | 0,64 | 0,98 | -0,27 |
| Saúde | 11,2 | 6,37 | 1,31 | 0,80 | 5,95 |
| Despesas pessoais | 10,3 | 7,44 | 2,16 | 2,61 | 9,49 |
| Educação | 4,3 | 8,13 | 1,72 | 0,60 | 8,70 |
| Comunicação | 4,6 | 1,42 | 0,31 | 0,74 | 2,00 |

Fonte: IBGE

^{1/} Referentes a dezembro de 2012.

principalmente, pelo recuo de 0,82% nos preços de energia elétrica residencial.

A trajetória dos preços livres derivou da aceleração no aumento dos preços dos bens comercializáveis, de 1,08% para 2,00%, pressionada pelos impactos de vestuário, 0,22 p.p., e dos itens de alimentação do segmento, cuja contribuição somou 0,46 p.p. Em sentido contrário, a variação dos preços dos bens não comercializáveis arrefeceu, de 2,59% para 1,80%, ressaltando-se a queda de 20,52% nos preços dos tubérculos. O índice de difusão trimestral situou-se em 56,7% em dezembro, ante 57,8% em setembro e 59,9% em dezembro de 2011.

O IPCA da RMPA registrou elevação de 5,56% em 2012, ante 6,51% em 2011, refletindo o comportamento dos preços livres, de 6,45% para 6,47%, e, especialmente, a desaceleração na variação dos preços monitorados, de 6,70% para 2,87%, favorecida pela redução de 2,16% nos preços da gasolina e pelo arrefecimento nas variações de energia elétrica residencial e de ônibus urbano.

O comportamento dos preços livres derivou da variação nos preços dos bens não comercializáveis, de 7,96% para 8,11%, destacando-se a elevação de 41,45% em tubérculos e o recuo de 12,36% em automóvel usado, e dos bens comercializáveis, de 4,84% para 4,87%, impactada pelo aumento em itens de alimentação, como o assinalado por bebidas e infusões, 11,41%, e, em parte, mitigado pela queda de 3,51% nos preços de automóvel novo.

A trajetória da economia do estado nos próximos meses deverá evidenciar o impacto favorável das medidas de estímulo à economia associadas à desoneração da folha de pagamento e à redução de impostos incidentes sobre segmentos específicos; das medidas recentes de política monetária; e da manutenção do dinamismo dos mercados de trabalho e de crédito. Essas perspectivas são reforçadas por anúncios de investimentos que representam mudança significativa na estrutura produtiva, como as obras do estaleiro em São José do Norte, que passará a construir plataformas da Petrobras para explorar o petróleo na camada pré-sal, devendo gerar cinco mil empregos diretos; melhorias nos segmentos de distribuição, transmissão e geração de energia, pelas Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), Rio Grande Energia (RGE) e AES Sul Distribuidora de Energia S.A. (AES Sul); construção de nova planta siderúrgica pela Gerdau; e a expansão da unidade fabril da Celulose Riograndense, cuja capacidade passará de 450 mil para 1,75 milhão de toneladas de celulose por ano.